



## DESENVOLVIMENTO REVIEW

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Sexta - feira, 24 de Junho de 2022 | Ano 03, n.º 27 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

CDD, NANA E OXFAM VISITAM PEQUENOS AGRICULTORES

# Pequenos produtores comerciais do Vale do Zambeze preocupados com dificuldades no acesso ao mercado

- Nos dias 14 e 15 de Junho, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), NANA e OXFAM Moçambique realizaram visitas de campo nos distritos de Mocuba, Alto Molócuè e Gúruè, na Zambézia, para avaliar o progresso e desafios enfrentados pelos pequenos agricultores comerciais.



Nos dias 14 e 15 de Junho, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), NANA e OXFAM Moçambique realizaram visitas de campo nos distritos de Mocuba, Alto Molócuè e Gúruè, na Zambézia, para avaliar o progresso e desafios enfrentados pelos pequenos agricultores comerciais.

As visitas foram destinadas a um grupo de 30 agricultores que beneficiaram de kits de insumos (sementes certificadas, fertilizantes e pesticidas) e material básico agrícola (kit completo de motobombas, pulverizadores, material de protecção individual, enxadas, sacos para empa-

cotamento) para as cadeias de valor de gergelim, cebola e feijões, entregues aquando do lançamento da campanha agrária 2021/2022 das mãos do Governador da Província da Zambézia, Pio Matos.

Esses pequenos agricultores também beneficiam de assistência técnica, ligação com serviços de mecanização, comercialização e transferência de tecnologias de produção. Esta acção enquadra-se no âmbito do projecto *POWER OF VOICES FAIR FOR All (PVP F4ALL)*, um programa financiado pelo Ministério das Relações Exteriores do Reino dos Países Baixos e liderado pela OXFAM.



Lançamento da campanha Agrária; Entrega de Kits de insumo pelo governador da província de Zambézia

O programa tem como objectivo de promover melhorias da competitividade dos pequenos agricultores e o sector do agronegócio, garantindo assim o crescimento económico rápido, sustentável e de base ampla em cadeias de valor agrícolas. De forma específica, o programa visa: i) Apoiar o desenvolvimento de parcerias entre os actores da cadeia de valor com base em propostas de negócios viáveis; ii) Promover práticas alternativas de negócios e colaboração da sociedade civil com o Governo; iii) Capacitar e transferir conhecimentos para os pequenos agricultores nas cadeias de valor agrícolas de modo a aumentar o acesso aos mercados; iv) Melhorar a competitividade da agricultura de pequena escala; v) Aumentar o rendimento dos pequenos produtores; vi) Apoiar o desenvolvimento de marcos legais para a tributação



efectiva da indústria extractiva e o investimento das receitas no desenvolvimento sustentável de cadeias de valor agrícolas inclusivas.

## Pequenos de Mocuba apontam para fraco poder de negociação dos associados



Regina Mussaela Nalabonimoda, 42 anos, foi uma das beneficiárias visitadas na localidade de Mugeba-sede, distrito de Mocuba. Ela recebeu um *kit* de insumos para a sua produção de gergelim. Há sete anos que trabalha numa área de 4,3 hectares e produz em rotatividade as culturas de feijão-bóer, gergelim e milho.

Regina está feliz com os resultados da produção e o impacto que teve na redução dos custos. “Agradeço pelo apoio do projecto. A minha filha fez a 12.<sup>a</sup> classe e ficou parada um ano, porque não tive dinheiro suficiente para matricular. Este ano, com a produção de gergelim, vou conseguir matricular a minha filha para fazer uma for-

mação em informática”, disse Regina.

Esta produtora também é beneficiária de outro projecto, onde conseguiu um tractor a um preço bonificado, que a tem ajudado na produção. Quando questionada sobre os desafios, Regina considera que os principais constrangimentos estão na fase de vender os produtos. Apesar de estar em grupo de associados que armazenam o produto para posteriormente vender a um preço mais elevado, ela não consegue ter um ganho justo. De acordo a produtora, o fraco poder de negociação dos produtores associados faz com que geralmente aceitem vender a um preço injusto, mesmo depois do armazenamento, prejudicando o seu ganho final.

## Pequenos agricultores do Alto-Molócuè dizem que há limitações no acesso ao mercado



Eusébio Cebola Balança, 33 anos, é produtor e trabalha numa área de 5,6 hectares. É um dos beneficiários do projecto PVP F4A no distrito de Alto-Molócuè. Eusébio tem um histórico de produção de três anos nas culturas de repolho, cebola, e feijão bóer.

O produtor beneficiou de um *kit* de insumos para a produção de cebola. “É a primeira vez que produzo cebola nestas quantidades e espero colher mais de 15 toneladas. Estou na fase de canteiros e brevemente farei o transplante para uma área maior”, explicou Eusébio. Quando questionado sobre os constrangimentos que enfrenta, ele fala das dificuldades de acesso ao mercado. “Produzimos, mas não sabemos onde vender!”

Eusébio conta a sua experiência na produção da

cultura de tomate, onde registou perdas estimadas em 40%. “Não tive dinheiro para pagar o transporte para a província de Nampula, e vendi apenas 60% do que colhi. A restante produção estragou-se”. Nampula é o destino para muitos pequenos agricultores que procuram por ganhos consideráveis. Entretanto, está a aproximadamente 200 quilómetros do distrito de Alto-Molócuè e o custo dos transportes são elevados.

Ainda em Alto-Molócuè, a equipa visitou o produtor Albino Simião, 54 anos, tem um histórico de cinco anos de produção de feijão-bóer, gergelim e milho, numa área de 5,3 hectares, na localidade de Naelae; e Manuel Horácio, 49 anos, que há quatro anos produz feijão bóer, feijão-manteiga e soja, numa área de 4,6 hectares, na localidade de Mohiua.

## Pequenos agricultores de Gúruè falam do aumento dos custos de produção



Lourenço Joaquim, 49 anos, produz numa área de 3.2 hectares as culturas de feijão-manteiga e cebola. Lourenço recebeu insumos e alfaias para a cultura de cebola. Produtor há sete anos, ele disse que graças à ajuda do projecto conseguiu expandir a sua capacidade de produção significativamente. “Estou feliz com o desempenho, e com a minha capacidade actual já posso ajudar os outros agricultores com maquinaria e com o aprendizado que tive sobre como gerir o negócio. Neste momento espero colher mais de 15 toneladas de cebola. Vou aumentar o meu ganho em relação à minha última produção”, disse Lourenço.

Quando perguntado sobre as dificuldades que

enfrenta, o produtor destaca os elevados custos de produção que, devido ao seu baixo poder de negociação, poucas vezes consegue fazê-los reflectir na hora de vender o produto. Lourenço deseja vender parte da sua horta de cebola para ajudar a cobrir os custos no processo de produção.

Na localidade de Lioma-sede, também foram visitadas: a produtora Nora Naotxe, 44 anos, que produz numa área de 7,4 hectares há quatro anos nas culturas de feijão-bóer, soja, feijão-manteiga e girassol; e a produtora Lurdes Criquita, 40 anos, que há 10 anos produz numa área de 4,3 hectares e aposta nas culturas de milho, feijão-bóer e soja.



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autores:** Dimas Sinoia  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Dimas Sinoia, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

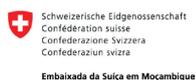
**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

**Twitter:** CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

